

RDM
III

3 PODERES

Mato Grosso

*Eu quero
votar pra
Presidente. X*

DIRETAS JÁ!

**Os 40 anos do início da campanha que mobilizou
o Brasil contra a ditadura militar**



ENTREVISTA

**Thelma de Oliveira, a testemunha ocular da
histórica campanha pelas eleições diretas**





NO TRÂNSITO, FAÇA A ESCOLHA CERTA: **SE BEBER, NÃO DIRIJA.**

Use o cinto de segurança,
e respeite a sinalização e o limite de
velocidade. Quem dirige tem suas
escolhas. E também consequências.



Governo de
**Mato
Grosso**

Festa cívica

Foram 11 meses de muitas reuniões, comícios, encontros, uma mobilização que envolveu a grande maioria da população brasileira, uma festa cívica sem precedentes, um movimento popular que uniu esquerda e direita, empresários e trabalhadores, gente de todas as raças e de todos os credos.

A campanha para que a população brasileira pudesse votar para presidente da República, ou simplesmente “Diretas, Já” teve início em março de 1983 a partir da apresentação da Emenda Constitucional número 50 pelo então deputado federal, recém empossado, Dante de Oliveira. Logo que começou a campanha a emenda passou a levar seu nome: “Emenda Dante de Oliveira”.

Conduzida magistralmente pelo ex-deputado federal Ulisses Guimarães, líder máximo do PMDB e da oposição ao regime militar que completava naquele mês exatos 19 anos, a campanha das Diretas, Já é objeto de ampla reportagem desta revista 3 Poderes, com matérias que relembra vários momentos do movimento.

A edição especial traz ainda uma entrevista exclusiva com a ex-deputada federal Thelma de Oliveira, esposa de Dante, sua companheira durante toda a campanha, na qual ela conta como foram aqueles momentos.

Boa leitura.

JOÃO NEGRÃO, editor



Os 40 anos do início da campanha que mobilizou o Brasil contra a ditadura militar

Três décadas se passaram desde o início da campanha das Diretas Já, mas o legado permanece vivo

Por João Negrão

Ilustração: [ilustração]

Capa: [ilustração]

Arte: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]

Revisão: [ilustração]

Correção: [ilustração]

Diagrama: [ilustração]

Foto: [ilustração]

Fonte: [ilustração]

Assessoria: [ilustração]



Armadilha dos juros elevados

A esde o advento do Plano Real, há quase 29 anos, em julho de 1994, quando nossa moeda passou a ser mais estável e vencemos o fantasma da inflação corrosiva, temos enfrentado, de modo paradoxal, juros muito elevados, não só os básicos, como os referentes aos empréstimos no mercado financeiro. As causas do problema são polêmicas e objeto de distintas explicações: insegurança jurídica; carga de tributos sobre as operações creditícias; dificuldade de retomada dos bens em garantia; histórico de inadimplência; desequilíbrio fiscal do setor público; e concentração bancária, dentre outros fatores.

Independentemente dos motivos e das discussões e teses sobre a questão, é necessário que as taxas no Brasil sejam mais alinhadas às de outros países com características semelhantes e até mesmo alguns que têm fundamentos econômicos piores do que os nossos. Afinal, estamos diante de um fator que freia o nível de atividade, pois é inibidor dos investimentos, prejudicial aos setores produtivos e desestimulante do consumo. Por isso, a retomada consistente do crescimento do PIB demanda juros estruturalmente compatíveis com a taxa de retorno dos investimentos produtivos. Este é um desafio crucial que temos pela frente.

A indústria, cujo desempenho é fator determinante para o crescimento econômico sustentado e sustentável, é particularmente afetada pelo problema, pois seu fomento exige investimentos significativos, muitas vezes inviabilizados pelo custo exorbitante do dinheiro. Cabe lembrar -- e lamentar -- a queda do setor na composição do PIB nacional, de 25%, há cerca de quatro décadas, para cerca de 11%, hoje. No plano global, nosso parque fabril, que já figurou entre os 10 maiores, recuou, em outubro passado, para o 15º lugar.

O setor, que até o início da década passada respondia por 2% da produção mundial, despencou para 1,28%, menor índice da série histórica, iniciada em 1990. O levantamento foi divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com base em estatísticas da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

No que diz respeito à indústria, estamos na contramão do que vêm fazendo numerosos países, que promovem seu fomento, incluindo créditos subsidiados. Precisamos de políticas eficazes para o setor, que gera empregos de qualidade, paga os melhores salários, agrega valor à pauta de exportações e é o que mais investe em tecnologia e inovação. É fundamental nos alinharmos a padrões mais avançados da atividade no mundo, para conquistarmos competitividade elevada.

Entretanto, temos hoje a Selic em 13,75%. Nossos juros reais, de 8% ano, são os maiores do mundo e muito mais altos do

que os do segundo colocado nesse ranking, o México, com 2,7%, e o terceiro, a China, com 1,9%. Cabe enfatizar que grande parte das nações, como os Estados Unidos (-2%), têm até mesmo taxas negativas. Assim, se quisermos competir globalmente, é determinante equalizar esse fator, pois o custo atual do dinheiro no Brasil inviabiliza qualquer investimento produtivo.

Dentre outras questões estruturais, como impostos altos, insegurança jurídica e baixa produtividade, nossas elevadas taxas são um dos fatores responsáveis pelo baixo crescimento da economia brasileira, que foi de apenas 0,3% ao ano na década de 2011 a 2020, segundo cálculos da FGV (Fundação Getúlio Vargas). No período de 1947 a 1980, nossa média de expansão anual do PIB foi de 7,1%.

Para crescer pelo menos 3% ao ano, índice mínimo para viabilizar nossa ascensão ao patamar de nação com renda alta, são necessários investimentos equivalentes a 22% do PIB, ante cerca de 18% atualmente. Para tornar possível esse avanço, os juros dos financiamentos são um elemento crítico e fundamental. Assim, necessitamos encontrar um equilíbrio estrutural para que as taxas conciliem o controle da inflação e a viabilidade dos investimentos em infraestrutura, aporte tecnológico, incremento industrial, empreendedorismo e produtividade. Essa equação passa, necessariamente, pela sinergia entre as políticas fiscal e monetária.

Encontrar o ponto de equilíbrio é decisivo. Nesse sentido, é interessante observar que, na Ata do Copom subsequente à reunião do colegiado em 31 de janeiro e 1º de fevereiro, quando a Selic foi mantida em 13,75%, enfatiza-se que o pacote fiscal anunciado em janeiro pelo governo pode ter efeito benigno para as expectativas de

inflação. É sinalizada, também, uma tendência de arrefecimento inflacionário no Brasil e no mundo. Daí, é possível inferir a possibilidade do início de um fluxo de queda das taxas.

Trata-se de meta fundamental, pois não podemos continuar comprometendo nosso desenvolvimento, como fazemos há mais de três décadas, nos distanciando do objetivo maior referente à melhoria da qualidade de vida da nossa população. Não cabem, porém, medidas voluntaristas, que nos causaram danos relevantes no passado recente. A solução, no entanto, é premente! ■

***Ricardo Steinbruch** é presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit)



No começo éramos uma loja pequena e modesta, mas com ideias e sonhos do tamanho do mundo.

Hoje somos referência no mercado e todos os dias desejamos viver no novo, sem esquecer o que nos trouxe até aqui.

ESTA É A NOSSA
HISTÓRIA, HÁ



LICITAÇÕES E CONTRATO

A Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) deu início, no começo de março, ao curso de “Licitações e Contrato”, com a presença do ministro do Tribunal de Contas da União, Benjamin Zymler. Na ocasião, o ministro falou sobre os principais desafios trazidos pela nova lei de licitações e contratos – Lei nº 14.133/2021, que desde o mês de janeiro está sendo aplicada no estado. A capacitação dos servidores é feita em parceria com o Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT). Na abertura do evento, o governador Mauro Mendes destacou que a nova lei traz novidades importantes e que pode contribuir com as contratações que o poder público faz dentro das aquisições, com mais celeridade e garantia de segurança.



Divulgação



Divulgação

NEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS

As facilidades oferecidas pelo Governo de Mato Grosso para a quitação de dívidas com o Estado, entre elas com o IPVA e ICMS, com descontos e parcelamentos, garantiram que 1.332.081 de inadimplentes negociassem os débitos com a Procuradoria Geral do Estado (PGE), de 2019 até agora. Ao todo, foram feitas 3.520.776 negociações desde 2019, somando mais de R\$ 1,3 trilhão. Foram concedidos mais de R\$ 67,1 bilhões em desconto aos contribuintes para que pudessem saneconômica-fiscal.



Assessoria

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA-FISCAL

O Governo de Mato Grosso recebeu no início de março uma equipe do Banco Mundial para alinhar a implementação do Programa de Sustentabilidade Fiscal, Eficiência e Eficácia do Gasto Público (Pró-Gestão). O programa visa a melhoria da gestão fiscal, orçamentária e patrimonial da administração pública, aumentando a eficiência dos gastos públicos, com um investimento de U\$ 40 milhões financiados pelo Banco Mundial, com a garantia da União. Participaram dos encontros representantes da Secretaria de Fazenda (Sefaz), responsável por coordenar o Pró-Gestão, e das secretarias de Planejamento e Gestão (Seplag), de Saúde (SES) e de Assistência Social e Cidadania (Setasc).

CONCURSO PARA A SEFAZ

O Governo de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz-MT), publicou o edital do concurso público para o cargo de Fiscal de Tributos Estaduais. As inscrições foram abertas no site da Fundação Getúlio Vargas (FGV), empresa contratada para realizar o certame. O secretário de Fazenda, Rogério Gallo, destaca a realização do certame como uma ação que demonstra o compromisso da gestão atual com a área tributária e fiscal. “A publicação do edital de concurso para fiscal de tributos, após mais de vinte anos da realização do último concurso, demonstra o compromisso do governo com a renovação e o fortalecimento da administração tributária



Assessoria



Mayke Toscano

REFIS E REGULARIZE

O Governo de Mato Grosso prorrogou por mais 60 dias o prazo para que contribuintes negociem seus débitos estaduais com descontos de até 95%, nos juros e multas, e de forma parcelada. Os benefícios são oportunizados por meio dos programas de recuperação de créditos Refis e Regularize que tiveram as adesões transferidas para o dia 28 de abril.

Os novos prazos foram publicados na edição extra do Diário Oficial do Estado (DOE) desta quarta-feira (01.03), por meio dos Decretos nº 135, 136 e 137. Por meio do Refis podem ser negociados débitos referentes ao Imposto Sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPTU), Operações relativas à Circulação de Mercadorias (ICMS) e Imposto sobre Transmissão Causa Mortis (ITCD), gerados até dezembro de 2020. Já o Regularize abrange dívidas relativas às multas aplicadas pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), Detran, Procon, Indea e Ager.

ABRIGO BOM JESUS

A Assembleia Social, braço social da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, promoveu no início de março, a 23ª edição do Bazar Solidário, desta vez, em prol da Fundação Abrigo Bom Jesus, casa que abriga 87 idosos. O evento ocorreu no foyer do Teatro do Cerrado Zulmira Canavarros, e vai vender, a baixo custo, roupas, calçados, acessórios, brinquedos, utensílios domésticos, artigos de decoração, móveis e eletrodomésticos, novos ou usados em bom estado. Toda arrecadação foi revertida diretamente para o Abrigo Bom Jesus, ficando a própria instituição responsável pelo caixa. O dinheiro arrecadado será destinado a demandas financeiras da instituição.



Assessoria



Assessoria

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

A Assembleia Legislativa realizou audiência pública no início de março, o Mês da Mulher, para discutir, com poder público e sociedade civil, em torno do tema “Reflexões quanto à necessidade de um organismo de políticas para as mulheres em Mato Grosso”. Participaram do encontro, representantes de corporações e órgãos como Polícia Militar, Polícia Judiciária Civil, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Defensoria Pública, conselhos estaduais, Secretaria Estadual de Educação, OAB/MT e UFMT. Também estiveram presentes autoridades municipais (vereadores e secretários), membros de comitês, movimento indígena, organizações de estudantes, sindicatos, entre outras associações e organizações.

CAUSA ANIMAL

O Plenário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso aprovou, durante sessão plenária do dia 1º de março, a instalação de uma Câmara Setorial Temática (CST) para promover o estudo e debate de políticas em defesa da causa animal. O requerimento para instalação da CST foi apresentado pelo deputado estadual Max Russi (PSB) e já havia sido aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR), em reunião realizada no dia 28 de fevereiro. A previsão é que a instalação seja oficializada na segunda quinzena de março. Na justificativa, Max Russi destacou a necessidade da criação e difusão de políticas públicas voltadas à garantia da defesa dos animais no Brasil e salientou que “as políticas voltadas à proteção dos animais envolvem a regulamentação, a fiscalização e a punição das práticas capazes de ocasionar maus-tratos e trazer sofrimento a eles.”



Divulgação



COMO PARTICIPAR

Para participar do Projeto, os interessados podem entrar em contato com a Superintendência de Planejamento Estratégico, através dos telefones 3313-6282/ 3313-6288 ou pelo e-mail: pordentrodoparlamento@al.mt.gov.br e solicitar por meio de um ofício, devidamente assinado pelo responsável da instituição, a participação no Projeto Visita ao Parlamento Mato-grossense. ALMT disponibiliza um ônibus para transporte dos visitantes em um raio de até 100 km da capital, além de um lanche que é oferecido no intervalo.

POR DENTRO DO PARLAMENTO

A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso (ALMT), por meio da Superintendência de Planejamento Estratégico, reiniciou as atividades do Programa Por Dentro do Parlamento para o ano de 2023. O Programa tem por objetivo apresentar a sede do Poder Legislativo do Estado e as atribuições dos deputados, bem como aproximar cidadãos e seus representantes políticos por meio de visitas guiadas. O Programa foi implantado há 26 anos, em 1º de novembro de 1997, e tinha como coordenador o professor José Ival e foi oficialmente instituído por meio da Resolução nº 4.867, de 12 de abril de 2007.

ESPAÇO CIDADANIA

Após vinte dias de atividades suspensas, o Espaço Cidadania da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) retomou, no início de março, os serviços voltados ao cidadão. A suspensão seguiu a orientação da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp), para implantação do sistema de emissão do novo documento de identificação, a Carteira de Identidade Nacional (CIN), que substitui o RG (Registro Geral). A primeira via em papel moeda é gratuita para todos e o atendimento é feito por ordem de chegada, com restrição de 150 a 200 pessoas por dia. Para crianças de até cinco anos e aquelas que necessitam de atenção diferenciada, o atendimento é feito mediante agendamento pelo telefone (65) 3313 6529.





Assessoria

PROJETO ELO

O Tribunal de Justiça de Mato Grosso prepara um projeto que vai percorrer as comarcas do Estado, a fim de promover maior integração e aproximação com a sociedade e também com o público interno, formado por magistrados e servidores. Trata-se do projeto ELO que, em maio deste ano, deve aportar nas comarcas que integram os polos de Alta Floresta e Sinop. A aproximação e o acolhimento aos cidadãos e ao público interno são prioridades da gestão “Semear a Paz. Fortalecer a Justiça”, liderada pela presidente do Tribunal de Justiça, desembargadora Clarice Claudino da Silva.

COIBIR A EVASÃO ESCOLAR

Com intuito de sensibilizar famílias que estão com crianças fora da escola e coibir a evasão escolar, o Poder Judiciário de Mato Grosso, por meio do Núcleo Gestor da Justiça Restaurativa do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (Nugjur-TJMT) e da Justiça Restaurativa de Tangará da Serra, firma parceria com a Secretaria Municipal de Educação tangaraense. A presidente do TJMT e do Nugjur, desembargadora Clarice Claudino da Silva, participa da solenidade de assinatura do projeto “Retorno Pacificado à Escola”, no dia 17 de março (sexta-feira), às 14 horas, no Fórum da Comarca. O projeto foi idealizado pela juíza da 2ª Vara Cível da Comarca de Tangará da Serra e coordenadora da Justiça Restaurativa em cooperação no Cejusc (Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania local), Cristhiane Baggio, após adesão do município à estratégia “Busca Ativa Escolar” do Selo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) em 2021.



Divulgação

CARTA DE BELO HORIZONTE

O VI Encontro do Conselho de Presidentes dos Tribunais de Justiça do Brasil (Consepre) foi encerrado com a divulgação da Carta de Belo Horizonte. O documento, que também é assinado pela presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, desembargadora Clarice Claudino da Silva, traz as conclusões dos três dias do evento que incluem temas referentes ao desempenho do Judiciário, como autonomia e uso de tecnologia. Além de presidentes, o Encontro do Consepre reuniu juízes auxiliares dos tribunais estaduais eo Distrito Federal e Territórios, de primeiro a três de março, no Palácio da Liberdade, antiga sede do Governo de Minas Gerais. O Consepre surgiu em novembro de 2021 a partir da unificação do Conselho de Presidentes dos Tribunais de Justiça com o Colégio de Presidentes dos Tribunais de Justiça do Brasil.



Divulgação



Divulgação

CAMPO NOVO DOS PARECIS

No mês de março, o Núcleo Gestor da Justiça Restaurativa (Nugjur) do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) realizou a entrega de certificado para 24 novos(as) facilitadores(as) de Círculos de Construção de Paz da Comarca de Campo Novo dos Parecis. A presidente do TJMT e do Nugjur, desembargadora Clarice Claudino da Silva, juntamente com o juiz-diretor da unidade judicial e juiz coordenador em substituição legal do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejus), Pedro Davi Benetti, convidam a sociedade

camponovence para a solenidade, que está marcada para às 9hs, do dia 17 de março (sexta-feira), no plenário do Fórum da comarca, situado à Avenida Rio Grande do Sul, 731-NE - Centro. Os(as) novos(as) facilitadores(as) de Círculos de Construção de Paz integram a equipes da educação da rede pública de ensino. Eles passaram pela capacitação ofertada por facilitadoras do NugJur e receberam orientações sobre as práticas restaurativas, ferramenta adequada para solução de conflitos, fomento do diálogo e cultura da pacificação social.

NOVA LEI DE LICITAÇÕES

A presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, desembargadora Clarice Claudino da Silva, participou da aula magna de abertura do curso de Licitações e Contratos promovido pelo TJMT em parceria com a Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz). A solenidade foi realizada nesta segunda-feira (6 de março) no auditório da Controladoria-Geral do Estado, no Centro Político Administrativo, em Cuiabá. "O Tribunal de Justiça tem se pautado pela união de esforços, pela formação de parcerias, em benefício da prestação de serviços públicos com qualidade. Esse tem sido nosso esforço. Agora que estamos com uma nova legislação, que já está prestes a entrar em vigor, precisamos mais do que nunca estar unidos, falando a mesma linguagem no serviço público de Mato Grosso. Isso só é possível com o espírito de parceria que nós encontramos em todos os segmentos que estão aqui envolvidos", discursou a presidente.



Divulgação

Comício pró
Diretas Já no Largo
da Prefeitura de
Porto Alegre



Campanha foi o desabrochar da mobilização popular na ditadura militar

Março de 1983 marcou o início da luta pelas eleições diretas
para presidente da República, na verdade um movimento
contra os governos militares

Iasmim Sousa

Os anos de 1980 foram importan-
tíssimos para a redemocratiza-
ção do Brasil, pois foram resul-
tado da abertura política feita
por Ernesto Geisel durante seu governo
(1974-1979). De forma “lenta, gradual e
segura”, Geisel planejava que aos poucos
os órgãos autoritários de repressão da
Ditadura fossem extintos, como de fato
aconteceu com a extinção em 1978 do Ato
Institucional Nº5, responsável por insti-
tucionalizar a tortura e perseguição aos
opositores políticos do regime.

No entanto, o fim do governo militar

se deu apenas no mandato de João Figuei-
redo, que aprovou a Lei da Anistia (1979)
e o pluripartidarismo. Essas vitórias mo-
tivaram o povo brasileiro a se manifestar
ainda mais a favor da redemocratização,
através da campanha pelas “Diretas Já”.

Em 1983, a maioria da população
brasileira estava insatisfeita com a dita-
dura civil-militar instaurada desde abril
de 1964 e ansiava a campanha por elei-
ções diretas para a Presidência do Brasil.
Esse desejo ecoou ainda mais com a apre-
sentação do projeto de emenda constitu-
cional (PEC) que previa eleições diretas

para a presidência, de autoria do deputa-
do federal por Mato Grosso, Dante de
Oliveira, então filiado ao PMDB.

Já em 1983, a campanha pelas “Diretas
Já” começou nas ruas e reuniu cerca de 1
milhão de pessoas na cidade de São Paulo
- Vale do Anhangabaú - e 1,7 milhão no
Rio de Janeiro. Entre os manifestantes
estavam cantores, poetas, políticos, pro-
fessores, operários e todos que desejavam
o fim da ditadura. Alguns nomes reconhe-
cidos até hoje estavam presentes nas
manifestações, como: Fafá de Belém, Luís
Inácio Lula da Silva, Chico Buarque,



Há trinta anos poder voltava aos civis no Brasil



Em 27 de novembro de 1983, Comício organizado pelo PT e entidades civis reúne 10 mil pessoas na Praça Charles Miller, em São Paulo



Fotos: Arquivo

Gilberto Gil, Fernanda Montenegro, Sócrates, José Serra, Mário Covas e Eduard Suplicy.

Apesar do grande movimento popular em defesa da redemocratização, o povo recebeu um duro golpe ao saber que a PEC, proposta por Dante de Oliveira, foi rejeitada na Câmara Federal em 25 de abril de 1984, com 22 votos a menos para a sua aprovação.

No entanto, a mobilização popular foi crucial para que um acordo político fosse feito entre a Frente Liberal e o Partido

Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), para que o então senador José Sarney fosse vice na chapa de Tancredo Neves (PMDB) à Presidência da República. Esse acordo, conhecido também como Aliança Democrática, foi importantíssimo para que o então Partido Democrático Social (PDS) fosse derrotado nas eleições do Colégio Eleitoral.

Dessa forma, Tancredo Neves foi eleito presidente da República de forma indireta, mas não pôde assumir por ter sido hospitalizado e levado à óbito logo

em seguida. José Sarney, então, assumiu o cargo e cumpriu seu mandato até 15 de março de 1990.

OS COMÍCIOS DAS DIRETAS E A MOBILIZAÇÃO POPULAR

Os comícios pelas “Diretas Já” se iniciaram em 1983 e Goiânia foi a primeira capital a sediar um dos atos em prol das eleições diretas para a presidência. A princípio, as movimentações não tinham muita expressão por medo da retaliação por parte dos militares que não queriam a volta da democracia, também conhecidos como “linha-dura”. Um desses eventos que marcou o imaginário da população foi o episódio do atentado ao Riocentro, na noite de 30 de abril de 1981, quando acontecia uma festividade pelo Dia do Trabalhador.

No entanto, com as eleições para governadores ocorridas em 1982, vários opositores ao regime militar conseguiram se eleger para os governos dos estados, como Leonel Brizola, eleito governador do Rio de Janeiro e Franco Montoro para governador do Estado de São Paulo. Ambos opositores à Ditadura e que fortaleceram o movimento em seus respectivos estados. Franco Montoro é reconhecido até hoje por suas falas nos atos realizados em São Paulo.

Os comícios foram realizados pelo país afora em muitas capitais e além das eleições diretas para a presidência, também reivindicavam o fim do arrocho salarial, diminuição da inflação e mais empregos para a população. Esse movimento foi o primeiro depois de 1968, quando foi instaurado o AI-5 em 1968. ■

Em 1983, a população estava insatisfeita com a ditadura e ansiava por eleições diretas para a Presidência. Esse desejo ecoou ainda mais com a apresentação do projeto de emenda constitucional que previa eleições diretas para a Presidência, de autoria do deputado federal Dante de Oliveira

'A campanha das Diretas foi um movimento permeado de muita alegria'

A ex-deputada Thelma de Oliveira, esposa do autor da emenda das eleições diretas, Dante de Oliveira, conta como foram aqueles meses de luta

A ex-deputada federal e ex-prefeita de Chapada dos Guimarães, Thelma de Oliveira, é uma mulher que sempre teve política no sangue. Ela esteve ao lado do seu marido em todas as suas batalhas políticas até o falecimento de Dante de Oliveira em 2006. A maior parte do tempo atuando nos bastidores, ela foi a responsável por todas as campanhas eleitorais de Dante, de deputado a governador de Mato Grosso. E não foi diferente

com a campanha das Diretas, Já. Nesta entrevista exclusiva à revista 3 Poderes Mato Grosso, Thelma conta como foram aqueles meses, de março de 1983 a abril de 1984, ou seja, quase um ano. Ela recorda desde o momento que Dante decidiu apresentar a emenda, passando por vários episódios da campanha, seus bastidores, a derrota e o dia seguinte, no qual logo se definiu enfrentar a ditadura no seu próprio campo, o colégio eleitoral.

A senhora esteve com Dante de Oliveira em todos ou, ao menos, na maioria das atividades das Diretas, como comícios, reuniões de partidos, reuniões no Congresso Nacional, entre outros. A senhora poderia relatar como foram esses episódios?

Participei de diversos eventos durante o processo da campanha das Diretas, desde o momento que Dante começou a coleta de assinaturas para fazer tramitar a emenda no Congresso Nacional. Eu estava no gabinete, acompanhamos desde o momento que até havia um descrédito da emenda, por ser uma emenda simples. Enfim, participei de diversas reuniões, comícios, reuniões de partidos, parlamentares, personalidades...

Cada evento, cada atividade, tinha um objetivo, uma finalidade, de certa forma todos tinham um

sentimento muito forte de esperança, que o tema chegasse à população de forma simples, e que reunisse o maior número de pessoas da sociedade, parlamentares, personalidades, artistas... Essa alegria permeava em tudo que acontecia no processo das Diretas. Queríamos um movimento pacífico, tendo em vista o período que vivíamos da ditadura militar.

A senhora sentia a temperatura política, especialmente, do lado dos militares que eram contra as Diretas? Sentiram que em algum momento poderia haver uma reação forte, como, por exemplo, um golpe, ou golpe dentro do golpe?

Sentíamos a temperatura advinda da ditadura militar, que não queria que acontecesse o que a emenda propunha, eleger um presidente da República, em que as pessoas tivessem essa liberdade de escolha. Os milita-

res estavam apreensivos, não queriam, pois achavam que, com isso, o poder deixaria de estar com eles, os mesmos achavam que a população estava imatura, e que não saberia votar.

Todos nós tínhamos preocupação com uma possível reação dos militares. Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, o próprio Dante, mas, ao mesmo tempo entendíamos que já tínhamos dado um passo e que não dava mais para voltar atrás, e que teríamos que seguir em frente, com movimentos sempre pacíficos. Isso era muito discutido pois vários comícios foram feitos com o apoio dos governadores, isso era uma situação bastante cuidadosa por parte de todos. Falar de golpe dentro do golpe, acho que não. Sen-



Thelma foi a grande parceira de Dante de Oliveira e esteve com ele durante todos os momentos da campanha das Diretas

Tivemos muitos momentos emblemáticos no movimento, que reuniu da esquerda à direita, artistas, escritores, poetas, sindicatos, trabalhadores, donas de casa, mulheres. Um desses momentos foi a caminhada que participaram Fernando Henrique Cardoso, Tancredo Neves, e várias outras pessoas

tíamos a necessidade de manter um movimento sério, pacífico e cada vez mais agregando e aumentando pessoas pelo Brasil, de todos os níveis, camadas e setores da sociedade brasileira.

A senhora poderia relatar algum episódio fundamental, emblemático, em todo o contexto da campanha das Diretas?

Tivemos muitos momentos emblemáticos que dentro de um movimento como esse, que reuniu da esquerda à direita, artistas, escritores, poetas, sindicatos, trabalhadores, donas de casa, mulheres em todo o país. Então, tinham muitos momentos que foram emblemáticos, como a caminhada pelas Diretas que participou Fernando Henrique Cardoso, Tancredo Neves, e várias outras pessoas. O “panelaço” que foi feito pelo país inteiro pelas Diretas, Já, foi um momento único. Acho que os comícios, principalmente o da Candelária, a quantidade de pessoas que participaram, foram momentos muito especiais. Enquanto as reuniões e os comícios, começaram muito tímidos, 300 a 400 pessoas, e no final, tivemos comícios maravilhosos em São Paulo, no Rio de Janeiro e outros lugares.

O que eu acho que foi bastante importante, tirando esses eventos, é que não havia aquela vaidade, nem do Dante, de ser o autor da emenda ter o nome dele, tanto que se decidiu Diretas Já, Ulysses Guimarães foi alcunhado de “senhor Diretas já!”, e assim como o Dante, todos os outros não tinha aquela vaidade. E isso foi muito importante pela unidade que se fazia necessário para levar tudo isso adiante.

Gosto sempre de ressaltar o quanto o movimento foi pacífico, com milhares de pessoas, que não eram só homens e mulheres, eram famílias, idosos, jovens, crianças,

Fotos: Arquivo

THELMA PIMENTEL FIGUEIREDO DE OLIVEIRA

mães levando seus filhos em carrinhos, e em nenhum momento viu-se qualquer tipo de provocação que pudesse levar a uma situação de conflito ou qualquer coisa do tipo.

Então, eu vejo que o movimento foi tão único no país e teve muitos momentos emblemáticos, até mesmo no momento em que Ulysses Guimarães entendeu que realmente esse era um momento dele, como pessoa, que na época era a maior liderança democrática do país. Ele entendeu que deveria mobilizar o país, para que pudéssemos votar para presidente.

A senhora poderia descrever como foi que o ex-deputado federal Dante de Oliveira se sentiu no dia da votação e da derrota? A propósito, como foi aquele dia para vocês? Como que Dante amanheceu e seguiu para o Congresso Nacional? Quais as suas palavras ao tomar café, se vestir, se preparar para sair? Enfim, como foi aquele dia desde as primeiras horas, até final da votação, e depois da derrota? Para onde foram?

Nós ficamos até de madrugada na véspera. Tivemos várias conversas com parlamentares, como ocorreria a votação, algumas definições, que os parlamentares deveriam ir vestidos com camisa branca, gravata amarela, para mostrar o compromisso com as Diretas Já. No dia da votação, acordamos cheios de expectativas de esperança, mesmo sabendo que haveria uma certa dificuldade da emenda, exatamente porque a direita tinha se articulado fortemente, os ministros e a direita no próprio Congresso Nacional as articulou de uma maneira muito forte.

Então, sabíamos que não seria muito fácil, mas, nós acordamos, os pais do Dante estavam conosco,

fomos cheios de esperança, animados, tomamos café e seguimos todos para o Congresso. Chegamos lá, tinham muitas pessoas nas ruas, fomos bem tranquilos. Eu disse que nós lutamos, fizemos o que foi possível, tínhamos muita gente conosco e com a emenda das Diretas, Já. Mas sabíamos que tinham parlamentares que não estavam comprometidos nem com a democracia nem com a emenda e nem mesmo em melhorar a qualidade de vida da população.

Fomos para o Congresso, o Dante foi para o plenário, eu e dona Mora, esposa de Ulysses Guimarães, assistimos de mãos dadas, com muita expectativa, achávamos que íamos vencer no plenário. Com a derrota, ficamos muito tristes, pois era uma luta de todo o país, de inúmeras pessoas, foram apenas 22 votos, de parlamentares que se recusaram a dar para a população a oportunidade.

Ressalta-se que no dia seguinte, começaram as discussões de que não podíamos deixar a população totalmente frustrada. Aí nasceu a ideia de se participar do colégio eleitoral, tendo um candidato que representasse todo o povo a luta, a energia, e que não fosse em vão. Aí nasceu decidu-se participar com a presença de Tancredo Neves, representando as forças democráticas. Foi um movimento tão maduro que, mesmo com a derrota, decidimos continuar em frente, em outro campo, que era o campo da ditadura, o colégio eleitoral, mas que entendíamos ser absolutamente necessário naquele momento, que



Cada evento tinha um objetivo, de certa forma todos tinham um sentimento muito forte de esperança, que o tema chegasse à população de forma simples, e que reunisse o maior número de pessoas da sociedade. Essa alegria permeava em tudo que acontecia no processo das Diretas



aconteceu de ser vitorioso, mas que infelizmente acabou não dando certo.

A senhora, como esposa de Dante, mas sobretudo como cidadã, como sentiu-se naquela época, durante a campanha, durante a votação, ao confirmar a derrota, e no dia seguinte?

Posso dizer que fui a mulher mais feliz da vida, porque nunca imaginávamos, nem eu nem o Dante, que fôssemos participar de um momento tão especial e único em nosso país. Me senti muito feliz, participei ativamente, fazíamos reuniões de mulheres para definir nossas ações, fazíamos reunião nos sindicatos, eu cuidava da agenda do Dante. Eu me senti extremamente participativa pela oportunidade que tivemos, de levar ao Brasil uma mensagem de esperança, depois eu fiquei muito triste, pois perdemos, mas continuamos, no colégio eleitoral. Acho que isso fez com que a população permanecesse unida, só não esperávamos o desfecho depois, mas, naquele momento saímos da frustração para uma nova esperança, uma nova luta, no campo democrático, para que pudéssemos sair vitoriosos.

Fotos: Arquivo





O cantor compositor mineiro Milton Nascimento discursa e canta no comício de Belo Horizonte



A atriz Christiane Torloni e João Dória, durante a campanha das Diretas Já, em São Paulo



Artistas que marcaram presença durante as Diretas, Já

Cantoras e cantores, atrizes e atores, personalidade do teatro, da televisão e de várias áreas das artes estiveram presentes na campanha, assim como inúmeros jornalistas

Emanuelle Caroline

O movimento das Diretas, Já ganhou apoio de diversas personalidades brasileiras, grandes ícones da música, televisão e rádio. A MPB desempenhou um papel importante em torno

de seus eventos musicais, com o objetivo de trazer legitimidade e visibilidade política para o período.

Fafá de Belém, musa do movimento, participou de todos os 32 comícios realizados e emocionou quem esteve

presente no histórico comício na Praça da Sé, realizado em São Paulo, no dia 25 de janeiro de 1984, quando ao final de sua apresentação soltou uma pomba branca em prol do movimento.



Paulinho da Viola e Fafá de Belém concedem entrevista na Praça da Sé para repórter da extinta TV Manchete

Fotos: Arquivo



O "locutor das Diretas", Osmar Santos, ao microfone, com Richa, Ulysses, Brizola, Lula e Montoro



Belchior esteve presente cantando "Apenas um rapaz latino americano", Chico Buarque marcou presença mostrando a esperança por um amanhã melhor cantando um trecho de "Apesar de você". Alceu Valença que acabava de lançar sua nova música que hoje é um clássico "Anunciação", que pressagiava a chegada das Diretas com os versos "tu vens, tu vens/eu já escuto os teus sinais".

Foi Fafá também, que deu voz a canção que se tornou o hino das Diretas "Menestral das Alagoas" composta por Milton Nascimento, escrita em homenagem ao ex-senador Teotônio Vilela, que lutou pela redemocratização do Brasil. Outra música emblemática foi "Coração de estudante" também de Milton Nascimento, essa destinada à Edson Luís, um dos primeiros estudantes mortos pela dita-

dura militar.

Muitos artistas engajaram na campanha, entre eles, destacam-se a atriz Christiane Torloni que emprestou seu estilo à causa, além de Chico Buarque, que foi autor de grandes críticas sociais e políticas, tendo sido censurado diversas vezes, algumas músicas só puderam chegar ao público após o fim do regime, como foi o caso da canção "Pelas Tabelas" inspirada no movimento. Além desses nomes, também foram muito ativos na campanha o ex-jogador de futebol Sócrates, os atores Mario Lago, Gianfrancesco Guarnieri, Dina Sfat, Maitê Proença e Renata Sorrah, os cantores Martinho da Vila e Jards Macalé, e o cartunista Ziraldo, entre outros.

Um dos rostos mais conhecidos do movimento foi o da atriz e modelo

A presença dos artistas nos comícios ia muito além de proporcionar um espetáculo para o público, eles possuíam um propósito político importante, com o apoio à luta pela redemocratização, seja com a força que transmitiam suas palavras ou músicas que inspiravam

O cantor e compositor Chico Buarque discursa no grandioso comício da Candelária, no centro do Rio de Janeiro



Fafá de Belém, musa do movimento, participou de todos os 32 comícios realizados e emocionou quem esteve presente no histórico comício na Praça da Sé, realizado em São Paulo, no dia 25 de janeiro de 1984, quando ao final de sua apresentação soltou uma pomba branca em prol do movimento

brasileira Bruna Lombardi, tendo participado de manifestações públicas ao lado de outras personalidades do mundo artístico e político, ela também contribuiu com a divulgação do ato por meio de entrevistas em jornais, revistas e programas de televisão.

Stepan Nercessian, ator global, lutava pela democracia ativamente, além das Diretas, participou das campanhas de anistia e outras lutas durante o Regime Militar. Sempre envolvido com atividades políticas, foi eleito vereador (PPS) pelo estado do Rio de Janeiro em 2004, cargo que exerceu por dois mandatos consecutivos, depois se tornou deputado federal. Durante seu mandato, ele continuou a lutar pelos direitos dos cidadãos e se envolveu em diversas ques-

tões importantes para o país, como a reforma agrária e a defesa dos direitos dos trabalhadores rurais.

A lista de artistas, intelectuais e personalidades que se envolveram na campanha é muito extensa e mostra como a mobilização popular em prol da democracia contou com o apoio de diversos setores da sociedade. Como foi o caso de Osmar Santos, locutor de rádio muito popular e reconhecido no Brasil, especialmente durante os anos 80 e 90, com passagens em emissoras de rádio e televisão, como a Jovem Pan, a Globo e os Bandeirantes, teve uma participação importante como locutor dos comícios, sua voz se tornou símbolo da esperança e da resistência daquele momento histórico.

Apesar de ter recebido propostas

para candidatar-se a cargos políticos, Osmar optou por seguir sua carreira como locutor esportivo, dedicando-se ao jornalismo e à comunicação. Ele continuou a ser um dos principais nomes do rádio brasileiro, sendo reconhecido como uma referência no meio e um ícone da narração esportiva no país.

Durante esse período, outros diversos jornalistas estiveram envolvidos na cobertura e no apoio ao movimento. Alguns dos principais jornalistas envolvidos na Diretas Já incluem: Paulo Markun - jornalista e apresentador, que cobriu os eventos das Diretas Já para a TV Cultura de São Paulo; Fernando Gabeira - jornalista e político, que cobriu as manifestações das Diretas Já para o jornal O Estado de S. Paulo; Ricardo Kotscho - jornalista e escritor, que também cobriu as manifestações e foi secretário de imprensa do Presidente Lula em 2004.

A presença dos artistas nos comícios ia muito além de proporcionar um espetáculo para o público, eles possuíam um propósito político importante, com o apoio à luta pela redemocratização, seja com a força que transmitiam suas palavras ou músicas que inspiravam.

Direitas Já: rejeição da Emenda Dante de Oliveira marca a história do País

Com a falta de 22 votos a proposta de eleições diretas para presidente e a consequente derrota da ditadura foi derrotada

Tiago Miranda*

Abril de 1984 marcou o ponto final da campanha pelas “Diretas já”. Há quase 39 anos, o Congresso Nacional rejeitava a Emenda Dante de Oliveira, que restabelecia as eleições diretas para presidente da República. Mesmo com a rejeição da emenda, a mobilização ajudou a terminar o regime militar. A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 05/1983, mais conhecida como Emenda Dante de Oliveira,

apresentada pelo então deputado federal Dante de Oliveira (PMDB-MT), tinha por objetivo reinstaurar as eleições diretas para presidente da República no Brasil, através da alteração dos artigos 74 e 148 da Constituição Federal de 1967 (Emenda Constitucional nº 1, de 1969), uma vez que a tradição democrática havia sido interrompida no país pela Ditadura militar (1964–1985).

O dia 25 de abril de 1984 ficou

marcado na história brasileira. Era para ser de festa, mas o País foi dormir frustrado e revoltado. Em uma sessão cercada de tensão, com as galerias da Câmara cheias e acompanhada por milhões de brasileiros, por apenas 22 votos, os deputados rejeitaram a Proposta de Emenda à Constituição que previa a realização de eleições diretas no Brasil para presidente da República depois de 20 anos, mais conhecida como emenda Dante de Oliveira.

A emenda que restabelecia a eleição direta para presidente não atingiu os 320 votos necessários para que fosse enviada ao Senado. Foram 298 votos a favor, 65 contra, e três abstenções. O governo militar fez uma pressão para esvaziar a votação e 113 deputados não apareceram para a sessão

Dante de Oliveira e seus companheiros se manifestam em plenário no dia da votação da emenda das Diretas



Fotos: Arquivo

A emenda que restabelecia a eleição direta para presidente não atingiu os 320 votos necessários para que fosse enviada ao Senado. Foram 298 votos a favor, 65 contra, e três abstenções. O governo militar fez uma pressão para esvaziar a votação e 113 deputados não apareceram para a sessão. Coube ao então presidente do Senado, Moacir Dalla, anunciar o resultado.

“A proposta foi rejeitada pela Câmara, deixando assim de ser admitida pelo Senado, ficando prejudicadas as emendas de número 6, 8, 20, 93, constante dos itens 2 e 3 da pauta. A mesa quer silêncio [muitas vaias da galeria]. Esgotado o tempo regimental para duração. Está encerrada a sessão. Um, dois, três, quatro, cinco mil, queremos eleger o presidente do Brasil.”

O texto foi apresentado em 1983, pelo deputado Dante de Oliveira, do PMDB de Mato Grosso. O engenheiro civil que ficou nacionalmente conhecido por causa da emenda pelas eleições diretas nasceu em 1952 em Cuiabá. Além de atuar na Câmara Federal, foi deputado estadual, prefeito de Cuiabá e governador de Mato Grosso. A ideia de apresentar o retorno do voto direto, depois de 20 anos, veio durante a campanha eleitoral para deputado em 1982.

“Eu apresentei esse projeto de lei aqui na Câmara dos Deputados em 2 de março de 1983. Isso foi consequência de toda a minha campanha para deputado federal em Mato Grosso em 1982. Quando eu percebia que em todos os comícios e reuniões que fazia naquela campanha, quando falava das questões das diretas, do povo recuperar o voto para presidente, a resposta da população era sempre mais forte, maior, mais profundo. Aquilo foi me marcando, dia a dia. Quando me elegi federal, falei: vou apresentar a emenda das diretas para restabelecer esse direito do povo.

Assim que foi apresentada, a emenda Dante começou a receber apoio popular, no começo de forma



Capa do jornal Folha de S. Paulo no dia seguinte: “A NAÇÃO FRUSTRADA!”

tímida e, depois, ampla. O primeiro comício em favor da eleição direta aconteceu no município pernambucano de Abreu e Lima em março de 1983. Pouco mais de um ano depois, em abril de 1984, um milhão de participantes lotaram a Cinelândia, no Rio de Janeiro. No dia 16 de abril, apenas nove dias antes da votação da emenda pela Câmara dos Deputados, 1 milhão e 700 mil pessoas compareceram ao comício pró-Diretas no Vale do Anhangabaú, em São Paulo.

Vários representantes da cena cultural brasileira, como o ator Mário Lago, engrossaram o coro pela mudança nas eleições.

“O povo paga imposto, é um exigência. Mas quem paga também pode cobrar. Que os poderes verguem à evidência, só há uma solução! Diretas Já, Diretas Já, Diretas Já.”

Mesmo com a rejeição, a emenda foi essencial para unir a população e vozes de diferentes opiniões políticas por um ideal comum, a volta da demo-



Manifestantes fazem o enterro simbólico dos deputados que votaram contra a emenda das Diretas

O dia 25 de abril de 1984 ficou marcado na história brasileira. Era para ser de festa, mas o país foi dormir frustrado e revoltado. Em uma sessão cercada de tensão, com as galerias da Câmara cheias e acompanhada por milhões de brasileiros, por apenas 22 votos, os deputados rejeitaram a emenda

cracia por meio das eleições. As manifestações das Diretas concluíram o processo de enfraquecimento da ditadura. Mesmo continuando indiretas, por causa da derrota da emenda, as eleições pelo colégio eleitoral consagraram o candidato da oposição, o civil Tancredo Neves em 1985. O candidato apoiado pelos militares, o atual deputado federal Paulo Maluf, do PP paulista, foi derrotado. Tancredo acabou não assumindo a presidência, ele adoeceu e morreu sem tomar

posse.

Foi na gestão do vice, José Sarney, que as eleições voltaram a ser diretas. O governo dele marcou o período de transição democrática. Com a Constituição de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, finalmente veio o retorno da democracia.

O deputado Roberto Freire, do PPS paulista, foi um dos candidatos ao Palácio do Planalto em 1989. Ele lembra a importância das Diretas Já para a redemocratização.

“89 é fruto de um processo de superação do regime militar, da ditadura de 64. Vem na crista de um grande movimento que sacudiu a sociedade brasileira, com a derrota da ditadura em 85 que foi precedido talvez das maiores manifestações republicanas do País, que foi a campanha das Diretas Já. A constituinte de 86 já era um prenúncio disso. Nunca se teve uma participação tão intensa em discussão dos problemas nacionais como tivemos aqui na Assembleia Nacional Constituinte.”

Em 1989, cinco anos depois da rejeição da emenda de Dante de Oliveira e um ano depois da Constituinte, Fernando Collor de Mello foi eleito presidente com votos da população pela primeira vez depois do regime militar.



Mayke Toscano

Após a derrota das Diretas, mais uma tristeza para o país: a morte de Tancredo Neves

A eleição de Tancredo no colégio eleitoral foi uma vitória da democracia, mas pouco antes de assumir ele é internado e falece 40 dias depois, causando grande comoção nacional

Da Redação

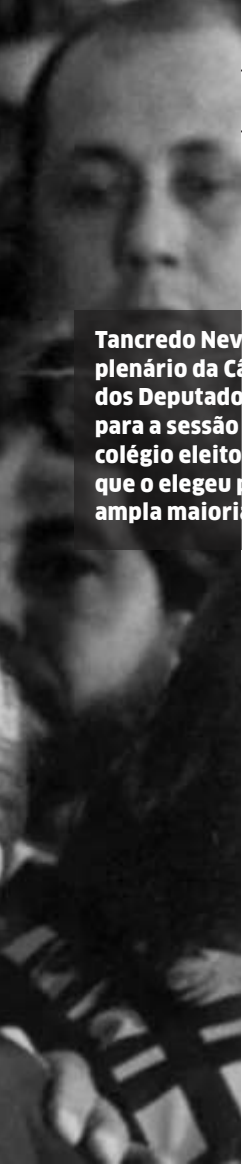
A campanha de Tancredo Neves para presidente da República começou a ser articulada logo após a derrota da emenda Dante de Oliveira. No dia seguinte, lideranças do PMDB passaram a se reunir com parcelas do PDS (Partido

Democrático Social) e formaram a Aliança Democrática para disputar, em 15 de janeiro de 1985.

O PDS era o partido dos militares e havia substituído a Arena (Aliança Renovadora Nacional) com a reforma eleitoral de cinco anos antes. O PDS, portanto, foi

o herdeiro do partido que deu sustentação política para a ditadura e até então atuava praticamente sem defecções. Contudo, já com a campanha das Diretas setores pedessistas já começaram a mudar de lado. A ditadura se estertorava.

Tancredo Neves, tendo como vice o



Tancredo Neves no plenário da Câmara dos Deputados, para a sessão do colégio eleitoral que o elegeu por ampla maioria



Fotos: Arquivo

Milhares de pessoas acompanharam o cortejo do funeral de Tancredo Neves em Belo Horizonte



Foi uma agonia de quase 40 dias. Tancredo Neves, durante esse período, sofreu sete cirurgias e uma traqueostomia. Com 75 anos, ele não suportou tantas intervenções, contraiu um processo infeccioso que agravou com uma infecção hospitalar, falecendo em 21 de abril de 1985

então senador José Sarney, que rompeu com o PDS e com a ditadura, foi eleito no colégio eleitoral, derrotando o deputado federal Paulo Maluf, candidato dos militares, o primeiro civil em 21 anos. Foram 480 votos para Tancredo contra 180 ao candidato governista.

Apesar de indireta, a eleição de Tancredo Neves foi o resultado de uma grande mobilização popular que entusiasmou a maioria dos brasileiros. Estava eleito o primeiro presidente civil do país depois de quase 21 anos. O presidente eleito, no entanto, jamais assumiu o governo. Na véspera da sua posse, foi internado no

Hospital de Base, em Brasília, com fortes dores abdominais. O seu vice, José Sarney, assumiu a Presidência no dia seguinte, em 15 de março de 1985.

Foi uma agonia de quase 40 dias, que deixou o país em suspenso e fortemente em comoção. Tancredo Neves, durante esse período, sofreu sete cirurgias e uma traqueostomia. Com 75 anos, o presidente não suportou tantas intervenções e acabou contraindo um processo infeccioso que agravou com uma infecção hospitalar, situações que o levaram à morte em 21 de abril de 1985.

Nos primeiros dias de internação,

ninguém poderia imaginar que o quadro se agravaria. As primeiras notícias eram de Tancredo andando pelo quarto, indicando a recuperação. Em 25 de março, após a segunda cirurgia, Pinotti chegou a afirmar que, "se o presidente Tancredo Neves quiser, ele pode assumir já nesta sexta-feira". No mesmo dia, Tancredo fez uma foto com sua mulher, Risoleta.

Mas foi justamente naquele dia que o quadro se agravou. Tancredo sofreu hemorragia e foi levado de Brasília para o Instituto do Coração do Hospital das Clínicas, em São Paulo. Durante o período de internação no IC, as ruas próximas do maior complexo hospitalar da América Latina se transformaram no principal lugar de peregrinação do País. A parte interna do hospital se tornou a sala de espera da República, com a presença de governadores, senadores, deputados, religiosos e outras figuras públicas.

Do lado de fora, populares ficavam dia e noite esperando notícias sobre o quadro de saúde do presidente acompanhados pelo batalhão de jornalistas. A agonia de Tancredo e do País se agravou em 12 de abril, quando ele era mantido vivo por aparelhos.

A última esperança foi a chegada do médico americano especialista em doenças respiratórias agudas, Warren Myron Zappol. Seu diagnóstico, em 20 de abril, de certa forma, foi o fim da agonia do País: Tancredo Neves era um paciente terminal. ■

Tancredo, tendo como vice José Sarney, que rompeu com o PDS e com a ditadura, foi eleito no colégio eleitoral, derrotando o deputado federal Paulo Maluf, candidato dos militares, o primeiro civil em 21 anos. Foram 480 votos para Tancredo contra 180 ao candidato governista

Emenda Constitucional Dante de Oliveira

Reprodução de cópia da proposta de emenda constitucional, a conhecida “emenda Dante de Oliveira”

Michelle Viviane Godinho Corrêa*

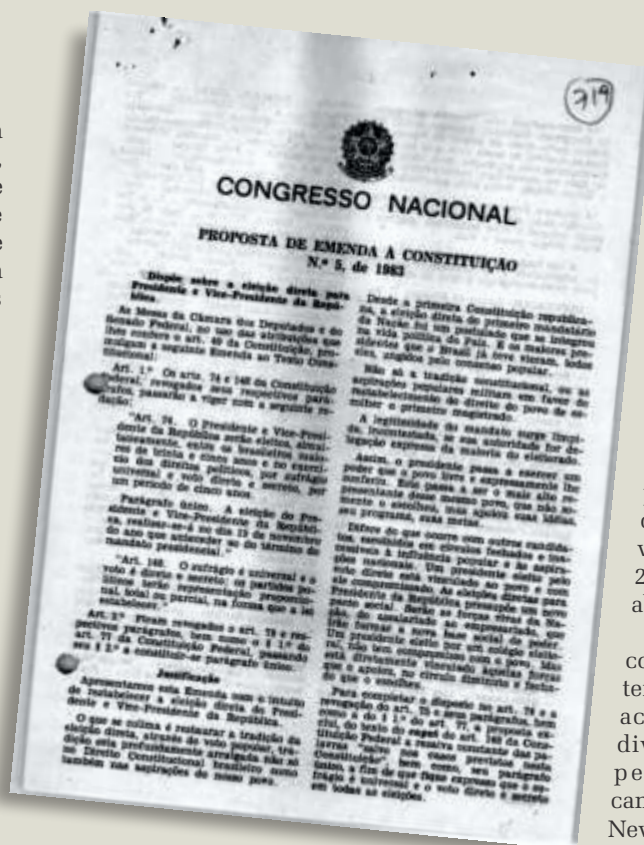
A Proposta de Emenda à Constituição nº 5, de 1983, também chamada de Emenda Constitucional Dante de Oliveira, faz parte de uma série de movimentos em prol do retornado da democracia no Brasil através de eleições diretas para Presidente da República.

Dante de Oliveira foi um engenheiro civil que ingressou na carreira política como deputado estadual nas eleições de 1978 pelo MDB. Em 1982, no contexto do retorno ao pluripartidarismo, tornou-se deputado federal filiado ao PMDB, mandato no qual apresentou emenda que se tornou sua marca na História do Brasil.

O movimento pelas eleições diretas já existia nos meios intelectuais e militantes, entretanto, passou a levar multidões às ruas em diversas cidades do Brasil a partir de 1983, sob influência da proposição da emenda Dante de Oliveira. Essas manifestações ficaram conhecidas como “Diretas Já”.

A emenda propunha nova escrita para os artigos nº 17 e nº 148 da Constituição Federal de 1967 e a extinção de seus parágrafos. Essa mudança permitiria que as próximas eleições presidenciais fossem realizadas a partir do voto direto e no mês de novembro de 1984, conforme fragmento do texto original:

PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 5, DE 1983
[...] “Art. 74 - O Presidente e Vice-Presidente da República serão eleitos, simultaneamente, entre os brasileiros maiores de trinta e cinco anos e no exercício dos direitos políticos, por sufrágio universal e voto direto e secreto, por um período de cinco anos. Parágrafo Único - A eleição do Presidente e



Reprodução de cópia da proposta de emenda constitucional, a conhecida “emenda Dante de Oliveira”

Câmara dos Deputados, entre os dias 18 e 25 de abril de 1984, quando foi rejeitada por não conseguir a quantidade mínima de votos para sua aprovação (320 votos dos 479 congressistas). Os votos a favor da emenda foram 298, contra 65 contrários, 3 abstenções e 113 ausências.

Apesar da derrota, a comoção pública em torno do tema e a pressão da mídia acabaram provocando uma divisão na base governista, permitindo a eleição do candidato da oposição Tancredo Neves (PMDB) que, devido a problemas de saúde, não chegou a governar. Dessa forma, o primeiro presidente da Nova República foi

José Sarney, vice-presidente eleito pelo Partido da Frente Liberal (PFL), partido originado da dissidência do Partido Democrático Social (PDS) descontente com a indicação de Paulo Maluf para as eleições de 1985.

Ainda que não tenha sido aprovada, a Emenda Dante de Oliveira provocou mudanças nas alianças governistas e contribuiu para a chegada da oposição ao poder.

* Michelle Viviane Godinho Corrêa é mestre em Educação (UFMG, 2012), especialista em História e Culturas Políticas (UFMG, 2008) e graduada em História (PUC-MG, 2007).

Vice-Presidente da República realizar-se-á nodia 15 de Novembro do ano que anteceder ao término do mandato presidencial.

“Art. 148 - O sufrágio é universal e o voto é direto e secreto; os partidos políticos terão representação proporcional, total ou parcial, na forma que a lei estabelecer.” [...] (BRASIL, 1983).

Dessa forma, seriam extintos os mecanismos que atribuíam ao Colégio Eleitoral a eleição do Presidente da República, devolvendo ao povo a prerrogativa de escolher o líder nação.

A proposta de emenda Dante de Oliveira tramitou em quatro sessões da

Agricultores familiares vão entregar 40 toneladas de alimentos para a merenda escolar

Foram fechados 20 contratos para atender as escolas da rede municipal e estadual de Nova Uiratã no valor de R\$ 508 mil

Rosana Persona

Com recursos na ordem de R\$ 508 mil do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), cerca de 10 agricultores familiares do município de Nova Uiratã (502 km ao Norte de Cuiabá), estão fornecendo hortifruti para o cardápio da merenda escolar. O extensionista da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), Thiago Ribeiro dos Santos, comenta que foram fechados 20 contratos para atender a rede municipal e estadual. A previsão de entrega é em torno de 40 toneladas de produtos até o final do ano letivo.

O agricultor familiar Jonas Gonçalves da Silva, proprietário do Sítio Nova Prata, no Assentamento Rural Cedro Rosa, está entregando para as escolas da rede estadual e municipal, uma vez por semana (segunda-feira), mandioca processada e embalada, limão, vagem, melancia, banana nanica, abobrinha verde, pepino, folhosos e outros. Ele possui uma área de 37 hectares e investiu no cultivo irrigado para produzir o ano todo. “Entrego para merenda escolar há mais de nove anos. Estou satisfeito com o preço pago pelo produto e o pagamento é a cada 30 dias”, explica.

O programa permite que diversos alimentos frescos sejam servidos para os alunos diariamente nas escolas. De acordo com o agricultor Jonas, com a assistência técnica da Empaer está conseguindo ampliar a produção no Sítio Nova Prata. Desde o ano passado, tem plantado abobrinha verde, abóbora paulistinha, pepino e banana da terra. Plantou 70 mudas de banana da nova cultivar do tipo terra BRS Terra-Anã, que foi desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Empaer adaptada para



O programa permite que diversos alimentos frescos sejam servidos para os alunos diariamente nas escolas

atender a demanda com grande aceitação do mercado consumidor. Ele pretende comercializar a fruta no próximo ano quando estará produzindo.

O trabalho para incentivar os agricultores a entregar para merenda começou com o desenvolvimento das cadeias produtivas. Thiago explica que além de incentivar a produção local, o programa permite que diversos alimentos frescos sejam servidos para os alunos diariamente nas escolas.

“Quando vim trabalhar no município em 2019, havia apenas um fornecedor individual habilitado. O comprometimento com o trabalho no campo foi extremamente importante para o alcance deste

resultado. Desde essa época, atuo no desenvolvimento das cadeias produtivas que atendem a alimentação escolar. Me sinto extremamente agradecido”, esclarece.

Mais de meio milhão de reais em contratos foram firmados com os produtores rurais para atender a merenda escolar no ano de 2023. O extensionista explica que para as escolas do Estado foram cadastrados 10 produtores, no valor de R\$ 246.863,41. E no PNAE municipal, também 10 produtores, num total de R\$ 261.535,30. “O benefício dessa ação é gerar renda para os produtores e circulação de recursos na economia do município”, salienta Thiago. ■



Comissão de direitos Humanos realiza primeira reunião de 2023

Entre os projetos analisados foi o da deputada Janaína Riva, que estabelece diretrizes para a Política Estadual de Promoção da Cidadania Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais em Mato Grosso

José Luiz Laranja

A primeira reunião ordinária da Comissão de Direitos Humanos, Defesa dos Direitos da Mulher, Cidadania e Amparo à Criança, Adolescente e Idoso, analisou e votou três Projetos de Leis e cinco Projetos de Resoluções.

“Na primeira reunião, os projetos chegam para análise da equipe técnica, depois pelos parlamentares, e posteriormente, para o Plenário apreciados pelos demais deputados. A pauta de hoje foi bem tranquila”, explicou o presidente da comissão, deputado Gilberto Cattani (PL).

Durante a reunião, o parlamentar acrescentou que a população pode esperar transparência e idoneidade da Comissão. “Vamos trabalhar dentro do que pede o Regimento Interno da Casa, sem nenhum viés ideológico. Tudo será analisado seriamente para beneficiar o cidadão, e não somente um grupo político”, disse ele.

Foi analisado o Projeto de Lei nº 192/2019, da deputada Janaína Riva (MDB) que estabelece diretrizes para a Política Estadual de Promoção da Cidadania Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT do Estado de Mato Grosso, e dá outras providências. O relator do projeto, deputado Sebastião Rezen-

de pediu vista.

Segundo a justificativa do projeto, a população LGBT, principalmente aquela em situação de rua, sofre uma sobrecarga de preconceito em razão de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero. Assim, se faz necessário um acompanhamento, visando garantir a inclusão e reinserção social das pessoas LGBT dependentes químicos e em situação de rua.

A justificativa ainda considera que os profissionais da rede pública, principalmente da educação, devem estar preparados para atender toda a população, independentemente de suas especificidades.

Pesquisas realizadas no Estado apontaram que a população LGBT não procura os serviços de saúde por enfrentar, muitas vezes, a discriminação nestes espaços. Neste sentido se dá a importância de ampliar a políticas de saúde para o seg-

mento LGBT.

Os projetos de Resolução dizem respeito a entrega de comendas e títulos. Já os outros dois projetos de lei analisados foram aprovados. São eles, o Projeto de Lei 196/2019 que institui a Política Estadual para a População em Situação de Rua e o Projeto de Lei 869/2019 que dispõe sobre a obrigatoriedade do fornecimento de fraldas descartáveis para crianças, pessoas com deficiência e idosos de baixa renda.

Compõem também a Comissão, o vice-presidente deputado Thiago Silva (MDB), membros titulares: Max Russi (PSB), Lúdio Cabral (PT) e Sebastião Rezende (União Brasil). Membros suplentes: Dr. Eugênio (PSB), Juca do Guaraná (MDB), Elizeu Nascimento (PL), Valdir Barranco (PT) e Júlio Campos (União Brasil). ■

“Vamos trabalhar dentro do que pede o Regimento Interno da Casa, sem nenhum viés ideológico. Tudo será analisado seriamente para beneficiar o cidadão, e não somente um grupo político”, disse o deputado Cattani

Agora somos 100% digital

Seguindo a tendência internacional dos mais importantes veículos de comunicação do Brasil e do mundo, informamos aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes que o Grupo Rede de Mídias (RDM) está 100% digital desde o dia 1º de outubro do corrente ano.

Assim, todas as nossas edições passaram a ser disponibilizadas digitalmente em todas as nossas plataformas de comunicação online, pelos Portais, Redes Sociais, Mailing List e grupos e listas de transmissão de apps de mensagens instantâneas.

Desta forma, estamos seguindo os mesmos parâmetros que o mercado editorial no país todo e no mundo já faz acontecer há bom tempo. Ou seja, isso tudo já acontece com os veículos da grande mídia nacional e internacional.

Todos já estão praticando essa mais eficiente estratégia mercadológica de alcançar mais leitores com muitíssimo mais rapidez. Essa mudança estratégica no mercado editorial ocorreu - e vem ocorrendo a cada inovação tecnológica no campo da Web e das telecomunicações - em tempo recorde.

E atualmente experimentamos um irreversível avanço nas redes sociais, o que veio com tamanha rapidez nos dois últimos anos devido às preocupações das pessoas e recomendações médicas sanitárias. Especialmente por conta da pandemia do covid-19, desmotivou-se o acesso e, sobretudo, o folheio de materiais impressos, com receio de contaminações. Isto ficou no inconsciente coletivo das pessoas de uma maneira tão traumática que continua ainda mais claro agora, no pós-pandemia, que por sinal, pelo visto, estamos entrando em uma nova onda de contaminação da terrível doença causada pelo coronavírus, com a nova cepa da ômicron-Q1.

Informamos que até meados de 2023 prosseguiremos ainda com versões impressas de nossos veículos, só mais reduzidas. Será tão somente para o cumprimento de compromissos já assumidos com nossos leitores, colaboradores e assinantes.

Vale registrar que, para os nossos clientes, clientes/anunciantes, que, em se tratando de custo-benefício, em termos de um alcance maior para o seu respectivo público-alvo, podemos afirmar com toda a certeza que teremos uma capilaridade muitíssima maior de leitores, igualmente muito mais estratificados em termos de alcance dos nossos anúncios/informes que vêm sendo veiculados em nossos veículos de comunicação.

Haja vista que estaremos hospedados em todas as plataformas existentes na Internet nos 141 municípios do Estado de Mato Grosso, como também nos demais 25 estados brasileiros e no Distrito Federal. Ou seja, no Brasil e no mundo, portanto.

Com este salto de qualidade, neste 2022 em que o Grupo Rede de Mídias completa 26 anos de vida com circulação ininterrupta, é motivo de muita alegria para nós, nosso leitores, colaboradores e anunciantes, esta nova estratégia de edição digital, hospedagem e circulação via todas as plataformas na Internet, além de parcerias com os sites mais acessados para hospedagem dos nossos links de cada edição.

Com certeza, no que depender de nossa equipe, o céu passa a ser, literalmente, o nosso limite.

Informamos também que, atendendo uma nova tendência do mercado, com o dinamismo que tomou conta da Comunicação Virtual (real time), o nosso Conselho Editorial achou por bem implementarmos logo no próximo ano de 2023 (para que também informássemos aqui agora) que as nossas edições passarão a ser semanais, o que vai cooperar na geração de mais empregos e rendas aos profissionais do Jornalismo, como também aos demais segmentos profissionais da Comunicação Social, os quais são necessários para uma exitosa gestão profissional de um Grupo de Comunicação em toda a sua plenitude.

Artur Fonseca
Sócio-Diretor de Gestão



**“Só os que se arriscam
a ir longe demais são
capazes de descobrir
o quão longe se pode ir.”**

T.S. ELIOT

Poeta americano (1898-1965)

Grupo de Fiscalização Carcerária inicia visitas às unidades prisionais do norte de Mato Grosso

O líder do GMF, desembargador Orlando Perri, destaca contato com empresários que manifestaram interesse em montar indústrias dentro do sistema prisional

Marco Cappelletti

A Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e Socioeducativo de Mato Grosso (GMF/MT) iniciou mais uma série de inspeções nas unidades prisionais de Mato Grosso, agora no norte do Estado, para garantir dignidade e oportunidade de trabalho e estudo aos recuperandos do sistema prisional.

Com o objetivo de fiscalizar 12 unidades penitenciárias até os 100 dias de 2023, a comitiva liderada pelo supervisor do GMF, desembargador Orlando Perri, reiniciou as visitas na região pela comarca de Alta Floresta (790 km ao norte de Cuiabá), juntamente com a equipe da Secretaria Adjunta de Administração Penitenciária (SAAP) e da Fundação Nova Chance (Funac).

Cadeia Pública de Alta Floresta – Apesar de ser uma unidade antiga e com poucas possibilidades de reforma estruturais, a unidade prisional que possui 169 recuperandos apresentou significativos avanços em relação à visita de 2019, segundo o desembargador Orlando Perri. “Melhorou muito, mas ainda há muito a se fazer pela cadeia de Alta Floresta”.

A unidade conta atualmente com 20 pessoas privadas de liberdade participando de atividades educacionais, do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. Além disso, também possui no total 28 recuperandos em remição de pena pelo trabalho (extramuro e intramuro).

Reunião com secretários – Após a inspeção na cadeia pública, a comitiva do GMF se reuniu com o secretário de Fazenda de Alta Floresta, Paulo Moreira, e com a secretária de Assistência Social, Mariney Munhoz, para discutir a ampliação da contratação da mão de obra de recuperan-



O desembargador Orlando Perri junto às grades de uma cela, conversando com os recuperandos, que estão sentados no chão

dos e a possibilidade de instalação do Escritório Social no município. A prefeitura de Alta Floresta conta atualmente com 14 recuperandos contratados.

O líder do GMF, desembargador Orlando Perri, destaca que já esteve em contato com alguns empresários do município que manifestaram interesse em montar indústrias dentro do sistema prisional. “É isso que queremos, formar parcerias e oferecer oportunidades para que os recuperandos possam se ressocializar e também retribuir à população com o seu trabalho.”

Reunião Ampliada Escritório Social – O GMF realizou ainda na tarde de quarta-feira a apresentação do Escritório Social a

municipalidade e à sociedade, no Fórum da Comarca de Alta Floresta.

Durante o evento, a secretária de Assistência Social do município, Mariney Munhoz, deu seu testemunho sobre o papel transformador das oportunidades de trabalho às pessoas privadas de liberdade na prefeitura do município.

“Eu fico maravilhada com o trabalho deles. São seres humanos que estão procurando se superar a cada dia, pessoas que não tiveram oportunidades. Como foi falado aqui, eles de fato trabalham por dois. Precisamos quebrar o preconceito e olhar pelo lado humano, para que eles possam ter uma nova chance”, afirma a secretária municipal. ■

O IPVA 2023 MUDOU O CALENDÁRIO



**GANHE
DESCONTO
COM A NOTA MT**



**Vencimento em 31 de maio
para todos os veículos**



**Até 22 de maio
pagamento à vista
com 15 % de desconto**



**Informações sobre
o parcelamento
confira no site:
SEFAZ.MT.GOV.BR**



**Quem pede CPF na nota
consegue ainda mais
descontos.**



Confira as
condições
no site
da SEFAZ
e escolha
como pagar



**Governo de
Mato
Grosso**

RDM



**Escolha um veículo
com a marca RDM
e conheça todos os
caminhos de Mato Grosso**

📻 * Podcast 📺 * Rádio 📺 * Televisão
📰 * Revista 🌐 * Portal 📰 * Jornal

GRUPO **RDM**
REDE DE MÍDIAS